

**Oficina com histórias em quadrinhos para alunos do sexto ano do ensino fundamental:
linguagem imagética na formação de leitores**

**Workshop with comics for sixth year of elementary school students: imagetic language in the
formation of readers**

**Taller con cómics para estudiantes de sexto año de la enseñanza primaria: lenguaje no verbal en
formación de lectores**

Recebido: 30/05/2020 | Revisado: 01/06/2020 | Aceito: 04/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

Aline Rocha de Araújo Marroquim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4307-8815>

Faculdade Vale do Cricaré, Brasil

E-mail: alinerocharaujo@hotmail.com

Jocitiel Dias da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9509-3200>

Faculdade Vale do Cricaré, Brasil

E-mail: jocitiel@gmail.com

Resumo

Em vista da inquietude a respeito do enfoque dado à leitura imagética dos textos, objetivou-se compreender como as histórias em quadrinhos (HQ's) são capazes de oportunizar ao educando esse aprendizado. As HQ's podem ser consideradas textos dialógicos e polifônicos com grande apelo imagético despertando o interesse pela leitura. Para alcançar esse objetivo foi elaborada uma oficina intitulada "A leitura imagética das HQ's". Adotou-se no delineamento a pesquisa-ação em turmas do Ensino Fundamental público, na qual a pesquisadora atuou como mediadora e facilitadora da compreensão leitora. Constatou-se como o aspecto didático dado aos HQ's, pode contribuir para a compreensão de textos imagéticos e linguagem não verbal. A prática da leitura das HQ's com estratégias bem definidas permitem ao educando encontrar as ferramentas adequadas para compreender o texto imagético. Dado o exposto, acredita-se que essa pesquisa contribui para incentivar o educador a buscar esta ou outras ferramentas para autonomia leitora das imagens, de modo que os alunos sejam capazes de entender textos imagéticos.

Palavras-chave: Leitura de imagem; Recurso didático; Ludicidade; Ensino.

Abstract

In the view of the concern about the focus given to the reading of the texts imagery, the aim was to understand how comics (HQ's) are able to provide opportunities for student this learning. HQ's can be considered dialogical and polyphonic texts with great imagery appeal arousing interest in reading. To achieve this objective, a workshop entitled "The Imagetive Reading of Comics". Action research was adopted in public elementary school classes, in which the researcher acted as a mediator and facilitator of reading comprehension. It was found how the didactic aspect given to HQ's could contribute to the understanding of imagetive texts and non-verbal language. A practice of reading HQ's with defined strategies, allow or educate to find the appropriate tools to understand or imagetive text. Given the above, it is believed that this research contributes to encourage the educator to found this or other tools for reading autonomy of images, so that students are able to understand imagetive texts.

Keywords: Image reading; Didactic resource; Ludicity; Teaching.

Resumen

En vista de la preocupación por el enfoque dado a la lectura de imágenes de los textos, el objetivo era comprender cómo los cómics son capaces de crear oportunidades para que el estudiante el aprendizaje. Los cómics pueden considerarse textos dialógicos y polifónicos con un gran atractivo de imágenes, lo que despierta interés en la lectura. Para lograr este objetivo, se creó un taller titulado "La Lectura de Imágenes de Los Cómics". La investigación de acción se adoptó en las clases de la escuela primaria pública en el que el investigador actuó como mediador y facilitador de la comprensión lectora. Se descubrió cómo el aspecto didáctico dado a los cómics puede contribuir a la comprensión de los textos de imágenes y el lenguaje no verbal. La práctica de leer cómics con estrategias bien definidas permite al alumno encontrar las herramientas adecuadas para comprender el texto de las imágenes. Dado lo anterior, se cree que esta investigación contribuye a alentar al educador a buscar esta u otras herramientas para leer la autonomía de las imágenes, de modo que los estudiantes puedan comprender textos de las imágenes.

Palabras clave: Lectura de imagen; Recurso didáctico; Ludicidad; Enseñanza.

1. Introdução

A formação de leitores se faz, em sala de aula, com a utilização de obras que despertem o prazer pela leitura, que está presente na vida das pessoas desde a pré-história, fato

comprovado pelos desenhos em cavernas. A leitura se realiza no cotidiano humano sob várias maneiras, que possibilitam diferentes interações, na medida em que é possível ler as letras, palavras, frases e também os desenhos, músicas (partituras), números e cores, em uma espiral ilimitada de sentido e significado (Rezende & Cruz, 2009).

As Histórias em Quadrinhos (HQ's), juntamente com os jornais e revistas, representam um dos mais difundidos meios de comunicação de massa, alcançando, por meio de suas características, uma influência considerável na formação de leitor. Tendo em vista, as peculiaridades e o grande apelo imagético dos Quadrinhos, eles se configuram como uma importante estratégia didática na formação de leitores, acionando seus conhecimentos linguísticos, prévios e de mundo. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), entende que diferentes formatos e gêneros textuais, fazem parte da vida das pessoas e devem ser explorados também em sala de aula.

Nas sociedades contemporâneas, textos não são apenas verbais: há uma variedade em sua composição, tendo aqueles que articulam o verbal, o visual, o gestual e o sonoro, o que se denomina multimodalidade de linguagens. Assim, a BNCC para a Língua Portuguesa considera o texto em suas modalidades, apresentada na imprensa, na TV, nos meios digitais, na publicidade, em livros didáticos e outros suportes.

Neste contexto, as escolas podem trabalhar os textos contemplando às diversas possibilidades de interações verbais e não verbais. Tendo em vista, a intensa missão de formação de leitores que leiam além do dito do texto, cabe ao professor utilizar novas formas que propiciem a inserção do educando no universo literário, com o uso de diferentes gêneros, tipos e suportes textuais.

As propostas de Vergueiro (2004) para a elaboração de metodologias de trabalho com HQ's em sala de aula apresentam estratégias de como unir esse material às práticas docentes planejadas, tendo em vista a finalidade de ensinar conteúdos de forma atraente e motivadora. Contudo, são poucas as propostas de uma metodologia que envolva quadrinhos e a leitura imagética, o que abre uma lacuna a ser preenchida por pesquisadores e professores, que desejam propor práticas que fomentem ações plausíveis de aproveitamento deste material para a divulgação e educação científica.

O processo de ensino-aprendizagem não deve ser estagnado e fragmentado, ele deve considerar os conhecimentos prévios e de mundo dos alunos. Assim, muitos são os desafios para uma educação com uma visão holística em que se desenvolvam a múltiplas competências e habilidades do educando.

Embora as HQ's sejam objeto de estudo acadêmico pelos profissionais da comunicação há muito tempo (Araújo, Costa & Costa, 2008), o uso desse material no campo educacional sugeriu a necessidade de pesquisas por parte de educadores, não apenas para analisar ou criticá-lo, mas principalmente para levá-lo efetivamente para a sala de aula e apreciação dos alunos, com finalidade além do puro entretenimento (Pizarro, 2009).

Sob essa ótica, vamos discorrer sobre a leitura do gênero HQ's e possíveis contribuições do docente de Língua Portuguesa, na utilização dessas obras para o desenvolvimento da leitura das imagens e conseqüentemente, do interesse pela sua prática, em um contexto de alunos pertencentes às faixas etárias de 11 aos 12 anos. Fase em que, diante das mudanças físicas e psicológicas, os educandos buscam, de forma consciente ou inconsciente, adaptar-se ao novo período escolar, antes voltado para um universo infantil.

Na docência de Língua Portuguesa, verificou-se as dificuldades dos alunos em compreender as imagens que são inerentes à construção do sentido do texto e, ao menos aparentemente, o acentuado desinteresse pela leitura e, por outro lado, a dificuldade de desenvolvê-la de forma estimulante junto ao estudante. Diante dessa situação surgiu o problema: “Como as HQ's podem, enquanto gênero discursivo, subsidiar a formação de leitores que considerem a linguagem imagética na construção do significado do texto?”.

O objetivo foi compreender como as HQ's são capazes de oportunizar ao educando a leitura imagética do texto. De forma específica, descrever a utilização de imagens como elemento significativo para a compreensão das histórias na formação de leitores e verificar a relevância da leitura imagética como prática cultural em busca da autonomia leitora.

2. Metodologia

Caracterização da Pesquisa

A pesquisa busca demonstrar a realidade investigada sobre a importância da leitura imagética nas HQ's para a compreensão do texto, e conseqüentemente, para a formação de leitores, por meio de fundamentos teóricos e metodológicos. Com o intuito de validar o percurso metodológico e objetivando alcançar as metas e as questões propostas para esse estudo, optou-se por realizar uma pesquisa-ação participativa como preconizam Thiollent (2009) e Pereira et al. (2018), na qual a pesquisadora atuou como mediadora e facilitadora da compreensão leitora das oficinas aplicadas em salas de aula. Esta modalidade de pesquisa tem características peculiares, não apenas pela sua flexibilidade, mas, também, porque como afirma Gil (2017, p.

137): “envolve a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, que ocorre nos mais diversos momentos”. E foi em concordância com os autores mencionados que se complementam que realizamos a presente pesquisa.

Local e Público-alvo da Pesquisa

A pesquisa teve como público-alvo uma escola polo da rede municipal de ensino de Presidente Kennedy, sul do Estado do Espírito Santo. A unidade selecionada fica localizada na zona rural, e atende a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos nos turnos matutino, vespertino e noturno. A opção por essa unidade de ensino se deu pelo fato da pesquisadora atuar como professora regente da instituição.

Duas turmas do sexto ano do Ensino Fundamental II, compostas por 22 alunos em cada, com faixa etária entre 11 e 12 anos, constituem a população amostrada. As turmas foram escolhidas pelos aspectos atitudinais de assiduidade, participação e relacionamento. Em cada turma há dois alunos portadores de necessidades especiais, acompanhados por cuidadora e, nesse sentido, a equipe pedagógica juntamente com os professores regentes buscam desenvolver atividades diversificadas, como forma de incluí-los nas aulas.

Diversos projetos que atendem alunos e comunidade são desenvolvidos em parceria com as Secretarias de Saúde, Meio Ambiente, Ação Social e Educação. Dessa forma, fica evidente que a escola busca realizar um trabalho pedagógico que contribui para o desenvolvimento integral do aluno, valorizando e respeitando suas competências e habilidades.

Os discentes são advindos de comunidades rurais e por isso, o acesso aos locais que favoreçam a leitura é considerado nulo ou insuficiente, sendo a escola o maior provedor do contato com a mesma. A baixa escolaridade de seus familiares, também pode ser um fator determinante para tornar o universo da leitura mais distante do alunado.

Instrumento de Coleta de Dados

A definição e escolha do instrumento de coleta de dados, precisa ser pautada em qual ou quais técnicas podem fornecer o máximo possível de dados e informações, que sejam relevantes para a pesquisa. A fim de coletar os dados, aplicou-se uma oficina com a duração de

três dias, intitulada “Leitura imagética das HQs” (Quadro 1), nas turmas selecionadas da rede municipal, bem como entrevistas com a diretora, professores e alunos.

Quadro 1. Cronograma da oficina “Leitura imagética das HQs”.

Tempo	Atividades	Recursos necessários
1º Dia	<ul style="list-style-type: none">- 1º Momento: conversa informal sobre as HQ's com acionamento dos conhecimentos prévios e de mundo do educando;- 2º Momento: pesquisa, no laboratório de informática, sobre quadrinhos;- 3º Momento: aula expositiva sobre as características das HQ's;- 4º Momento: discussão sobre a aula.	Computadores, Livro Didático, Xerox e Histórias em Quadrinhos
2º Dia	<ul style="list-style-type: none">- 1º Momento: vídeos de HQ's, no quadro digital;- 2º Momento: discussão sobre as histórias assistidas;- 3º Momento: visita à biblioteca da escola;- 4º Momento: leitura individual e coletiva de HQ's em sala de aula.	Quadro digital, História em Quadrinhos e Xerox
3º Dia	<ul style="list-style-type: none">- 1º Momento: Leitura de HQ's (trabalho com tiras) que privilegiem a linguagem imagética;- 2º Momento: Discussão com levantamento de hipóteses;- 3º Momento: Inferências com acionamento de conhecimentos prévios e de mundo do educando;- 4º Momento: Apresentação da análise feita. Prioriza-se um momento para que o aluno possa apresentar a sua análise. É importante para o aluno a discussão em torno da leitura, pensando se ele concorda ou não com o que leu na imagem e pensar no porque concorda ou não, apresentando argumentos para defender sua postura crítica diante da imagem lida. Neste momento, o professor precisa perceber se o aluno consegue comprovar a leitura que fez por meio dos elementos presentes na imagem;- 5º Momento: Avaliação por meio do interesse e participação dos alunos nas atividades propostas.	História em Quadrinhos (tiras) e Xerox

Fonte: os autores

A oficina se trata de um momento em que o educador modela uma aula de leitura em sala, proporcionando o tempo necessário para os alunos lerem e praticarem as estratégias em pequenos grupos, em pares ou individualmente (Souza et al., 2010).

O procedimento utilizado para execução da oficina foi a leitura de HQ's da “Turma da Mônica”, como estratégias de acionamento de conhecimentos prévios e de mundo e levantamento de hipóteses para a leitura das imagens do texto (Quadro 1). A supracitada oficina ao longo dos três dias, teve como sua avaliação a observação, execução das atividades propostas, discussões com os educandos sobre a sua importância e a interpretação dos dados obtidos após a ação executada.

Por meio de entrevistas, pretendeu-se aprofundar a análise de como a escola tem trabalhado a leitura e como ela tem contribuído para aprendizagem do leitor que lê além das entrelinhas do texto. Dessa forma, foi elaborado um roteiro para as entrevistas com sete questões abertas a diretora da escola pesquisada e, outro com 15 questões semiestruturadas para os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

3. Resultados e Discussão

Percepções da Oficina

Com o objetivo de compreender como as HQ's são capazes de oportunizar ao educando a leitura imagética do texto, a oficina foi conduzida por formulário específico. Porém, para guiar o entendimento, algumas de suas perguntas foram mantidas na discussão do texto.

Entende-se que é relevante identificar quais as estratégias e habilidades, os alunos possuem e utilizam na leitura desses textos. As estratégias estão sendo aqui consideradas, como “ferramentas cognitivas que o leitor utiliza para compreender”. Dessa forma, as táticas aplicadas de visualização da história, de acionamento, de conhecimentos prévios e de mundo e de inferências, permitiram aos alunos a vivência de autonomia leitora, proposta nos objetivos (Kleiman, 2004).

Ao propormos o estudo da linguagem imagética das HQ's, como instrumento de formação de leitores que leem além das entrelinhas, por considerá-las como um texto dialógico e polifônico, busca-se aproximar a linguagem escolar ao processo de comunicação e interação do educando à sociedade a qual ele está inserido, uma vez que a comunicação social é dinâmica e o jogo das ideias e dos sentidos é inerente ao discurso humano.

Estratégia de Visualização da História

Nesta estratégia foi apresentado um segmento ou tira de HQ utilizado em livros didáticos (Figura 1).

Figura 1. Tira sobre a poluição dos rios, trabalhada com os alunos.



Fonte: Cristiano (2019)

O texto foi selecionado por apresentar uma linguagem sincrética, alinhando as palavras e as imagens no mesmo enunciado e ainda por utilizar as informações presentes na imagem para construir o sentido do todo do texto. A escolha da tira teve por finalidade responder ao objetivo específico de descrever a utilização de imagens como elemento significativo para a compreensão das HQ's na formação de leitores.

Nesse momento da oficina, foi solicitado aos alunos que narrassem a história a partir do que estavam visualizando. A resposta comum foi que o “Cebolinha saiu para pescar, mas o rio estava poluído e ele só pescou lixo”, o que demonstrou uma capacidade de síntese do texto a partir da imagem.

Estratégias de compreensão para antes da leitura

Anteriormente a entrega do texto, a professora fez perguntas aos alunos sobre as HQ's em geral (Quadro 2).

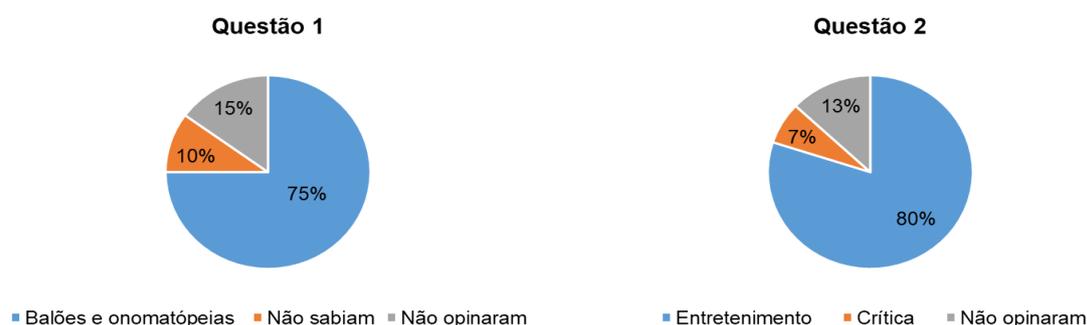
Quadro 2. Respostas dos alunos sobre a compreensão das HQ's antes da leitura.

Nº	Professor	Alunos
1	Vamos ler HQ's? O que vocês sabem sobre elas?	“É uma história contada por meio de quadrinhos onde os personagens falam através de balões. Em algumas histórias tem onomatopeias.”
2	Para que as HQ's servem?	“Servem para ler, chamar atenção para alguma coisa.”
3	Onde costumamos ver e ler esses textos?	“Gibis, jornais e livros didáticos.”
4	Qual linguagem costuma ser desses textos?	“Linguagem verbal e não-verbal.”

Fonte: os autores

Na questão 2, 80% dos alunos responderam que as HQ's servem para o entretenimento, 7% relataram que nelas pode ter uma crítica a algo e 13% não responderam. Na aplicação de estratégias de compreensão para antes da leitura, observou-se que ao perguntar sobre a questão 1, 75% dos alunos responderam como características desse gênero textual, os balões e as onomatopeias (Figura 2), 10% não souberam responder e 15% não opinaram.

Figura 2. Proporção das respostas dos alunos (total de 44) a respeito do que eles sabem sobre as HQ's (Questão 1) e para que elas servem (Questão 2).



Fonte: os autores

Estratégias de compreensão durante a leitura

Para acionar os conhecimentos prévios e de mundo, na oficina foi trabalhada a estratégia de compreensão durante a leitura (Quadro 3). Ao ler a questão 1, 90% dos alunos disseram se tratar de uma história em quadrinhos (Figura 3), 8% responderam que “não sabiam” e apenas, 2% não responderam. Em relação à questão 3, 94% dos discentes afirmaram se tratar do Cebolinha, 5% não souberam e 1% não opinaram. Na questão 4 (Quadro 3), 83% disseram que o Cebolinha faz parte da “Turma da Mônica” e 17% não responderam (Figura 3).

Quadro 3. Respostas dos alunos sobre a compreensão do texto da HQ.

Nº	Professor	Alunos
1	Qual o gênero textual do texto lido?	“História em Quadrinhos.”
2	Quais características (pistas) fizeram você saber o gênero do texto lido?	“Formato em Quadrinhos, ter balões.”
3	Quem é o personagem principal do texto?	“Cebolinha.”
4	Você conhece esse personagem? Ele faz parte de qual turma? Que outros personagens dessa turma você conhece?	“Sim. Turma da Mônica. Mônica, Magali e Cascão.”
5	Por que o Cebolinha só pegava tranqueiras?	“Porque o rio estava poluído.”
6	Por que os peixes dizem que o lixeiro chegou?	“Porque ele pescava o lixo do rio.”
7	Transforme o balão do 3º quadrinho em uma onomatopeia escrevendo o som que ele representa.	“Resposta pessoal do aluno, sendo a mais encontrada “FI FI FI!”

Fonte: os autores

Figura 3. Proporção das respostas dos alunos (total de 44) a respeito do gênero textual (Questão 1), do conhecimento do personagem principal (Questão 2) e sobre a Turma que o personagem principal faz parte (Questão 3).



Fonte: os autores

Ao analisar as questões 3 e 4 foi possível verificar a popularidade dos personagens da Turma da Mônica em quase a totalidade dos alunos. Isto, considerando o contexto da leitura imagética, demonstra que o uso de personagem das HQ's mais populares, poderá atrair e fixar a atenção dos alunos e contribuir para o desenvolvimento do seu conhecimento e educação.

Estratégia de leitura da imagem

Ao avaliar a prática da leitura imagética na oficina, percebeu-se que os alunos apresentaram dificuldades em responder as questões 1 e 2 (Quadro 4), por ter que incluir as imagens e a interpretação do todo do texto.

Quadro 4. Respostas dos alunos sobre a leitura das imagens das HQ's.

Nº	Professor	Alunos
1	Qual a imagem mostra que o Cebolinha só pegava “tranqueiras”? O que te ajudou a chegar a essa conclusão?	“A 1ª imagem. Ele pescou a bota e atrás dele tinha mais lixo.”
2	Qual quadrinho representa que os peixes acham que o Cebolinha é o lixeiro? O que fez você chegar a essa conclusão?	“O 4º quadrinho. Os peixes estavam colocando o lixo no anzol.”
3	Quais imagens representam à crítica da poluição dos rios?	“A imagem, do 1º quadrinho do Cebolinha puxando a vara de pescar.”

Fonte: os autores

Nesta conjuntura, 92% dos alunos precisaram da mediação da professora que leu a pergunta e os quadrinhos pausadamente e solicitou a atenção nas imagens do texto para responder às perguntas e apenas, 8% fizeram a interpretação individual e responderam as questões.

Na questão 3, 40% dos discentes avaliados conseguiram identificar a crítica da poluição dos rios por meio da imagem do 1º quadrinho (Figura 4), mas deixando de perceber esse recurso no 4º quadrinho; apenas 5% conseguiram perceber em ambos os quadrinhos e 55% não perceberam em nenhum quadrinho.

Figura 4. Percepção dos alunos quanto a poluição dos rios representadas na imagem dos quadrinhos.



Fonte: os autores

Mesmo nas aulas, ao incentivar os alunos para observarem com atenção às imagens, fazer a leitura delas e comentar sobre a existência da ironia entre o que as palavras dizem e as imagens mostram, eles apresentaram certa objeção na inserção da leitura de imagens na prática. Esses dados confirmam a dificuldade dos alunos em fazer a leitura imagética dos textos, o que torna a sua compreensão uma tarefa difícil.

Estratégia de compreensão após a leitura

Na estratégia de compreensão após a leitura, as principais respostas dos alunos estão descritas no Quadro 5.

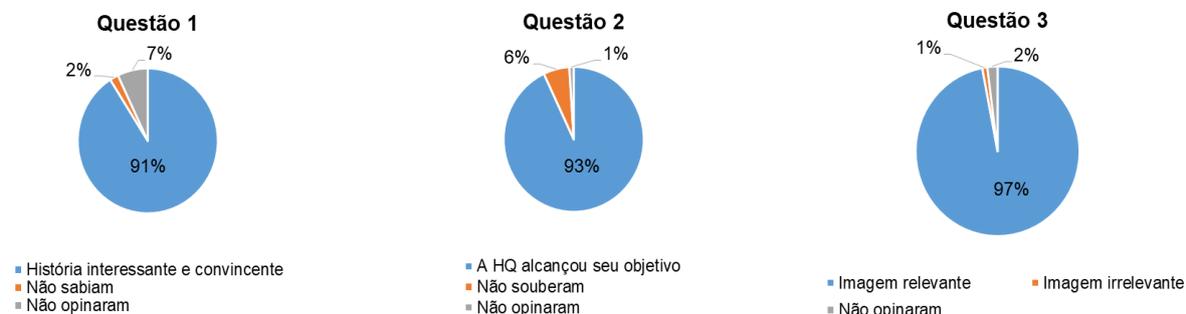
Quadro 5. Respostas dos alunos sobre a compreensão do texto da HQ.

Nº	Professor	Alunos
1	A história é interessante? Vocês acham que ela convenceu o leitor sobre o que pretendia? Justifique sua resposta.	“Sim, porque nos fez refletir sobre a poluição dos rios.”
2	Alcançou seu objetivo de promover a reflexão sobre a poluição dos rios? Justifique sua resposta.	“Sim, porque gerou discussão durante a aula.”
3	A imagem foi relevante para compreensão do texto? Argumente sua opinião.	“Sim, porque a imagem não é só uma ilustração ela ajuda a contar a história.”

Fonte: os autores

Observou-se que durante esta estratégia, 91% dos alunos responderam na primeira questão que a história é interessante e que ela convenceu o leitor sobre o tema que pretendia abordar, 2% afirmaram não saber e 7% não opinaram (Figura 5). Na segunda questão, 93% disseram que a HQ alcançou seu objetivo de promover uma reflexão sobre a poluição dos rios; 6% disseram não saber sobre o alcance da HQ na reflexão de seu tema; e 1% não responderam. Em resposta a questão 3, 97% dos alunos disseram ser a imagem relevante para a compreensão do texto, apenas, 1% afirmou que ela não é, e 2% não responderam. Nos gráficos da Figura 5 fica evidente a representatividade de cada resposta, considerando o total de alunos participantes da oficina.

Figura 5. Respostas sobre a relevância da história e do convencimento do leitor sobre a mensagem do texto (Questão 1), o alcance do objetivo de promover a reflexão sobre a poluição dos rios (Questão 2) e a relevância das imagens na compreensão da mensagem do texto (Questão 3).



Fonte: os autores

Análise da oficina

A oficina foi efetiva ao considerar os propósitos da sua aplicação e despertou o interesse e participação das turmas avaliadas. Alguns alunos disseram que gostam de ler HQ's, outros foram além e afirmaram ser este o seu texto preferido. Alguns relataram que gostaram muito da aula e que não imaginavam a importância da observação da imagem para compreender o “não dito” do texto. Outros pediram para fazer mais vezes a leitura utilizando essa metodologia.

Constatou-se, ainda, que o conhecimento e definição dos objetivos contribuiu para o bom andamento da oficina, bem como, as estratégias de leitura contribuíram para auxiliar os educandos no entendimento do texto. O primeiro momento foi da chamada “pré-leitura” em que eles tiveram a oportunidade de acionar seus conhecimentos prévios e de mundo para inferir sentido a HQ lida. O segundo momento foi intitulado “durante a leitura”, nesta fase os alunos puderam pensar sobre o texto, o que estava sendo lido, fazendo suas intervenções e conectando-as com suas vivências e experiências. Já no terceiro momento nomeado de “depois da leitura”, os educandos foram convidados a refletir para formar opinião sobre o texto, e ao final a expressarem o “julgamento de valor sobre a oficina proposta” (Souza et al., 2010, p. 63). A seguir, são descritas algumas das opiniões de uma parcela dos alunos:

Aluno 1: “Gostei muito da oficina, entender a importância da imagem me ensinou a entender o texto.”

Aluno 2: “Eu não conhecia essas estratégias e elas me ajudaram a entender o texto.”

Aluno 3: “Achei que seria difícil a oficina, mas foi fácil. Aprendi muito e quero mais.”

Aluno 4: “Vamos ler mais história em quadrinhos desse jeito.”

Aluno 5: “Agora que aprendi vou acertar todas as interpretações de texto.”

Ainda durante a oficina, os alunos relataram que pescar é uma atividade que eles praticam no final de semana em família e que os rios estão em sua maioria, poluídos, o que diminui a quantidade de peixes. Dessa forma, como o assunto dos quadrinhos faz parte da realidade de uma grande parcela dos alunos, eles se identificaram com a leitura e houve uma interação efetiva durante o processo.

Lajolo (2002), sinaliza para a questão de que “[...] a leitura inicia-se na escola”, contudo enfatiza-se que o contato com a mesma se torna mais efetivo com o envolvimento da família no dia a dia dos alunos e com incentivos e atitudes, visão também defendida por Silva & Gonçalves (2020). Assim, destaca-se que a “Literatura é incontestavelmente um elemento fundamental no desenvolvimento da criança, promovendo o seu contato com várias culturas, o enriquecimento e o estímulo da linguagem e das funções psíquicas superiores (Silva & Gonçalves, 2020, p. 15).”

Identificou-se o modelo ascendente de leitura no decorrer da oficina, no qual o texto é dado como ponto de partida para o processo de compreensão, sem considerar o contexto de produção. Isto torna a prática da leitura, uma atividade mecânica e presa à decodificação das palavras, o que leva o aluno a não fazer uma interpretação ampla do texto, considerando os seus demais recursos (Kleiman, 1996). Segundo Kato (1986), a leitura mecânica e presa à decodificação das palavras pode ter consequências à formação do leitor, tornando-o mais vagaroso, em que, ele lê sílaba por sílaba, podendo apresentar dificuldades na lembrança do que estava escrito anteriormente e na sintetização do texto.

Diante das respostas dos alunos na oficina, foi possível constatar a necessidade de uma mediação na leitura das HQ's com o uso de estratégias de leitura, acionamento de conhecimentos prévios e inferências a cada quadrinho lido em voz alta, em uma leitura compartilhada e participativa para que eles atentem para o papel da imagem nesses textos. Em alguns momentos, os educandos desconsideraram a presença da imagem e sua relevância na leitura de textos imagéticos.

É notório que os alunos possuem melhor domínio na leitura de gêneros verbais que na leitura daqueles textos que usam linguagem imagética. Por isso, é preciso ensiná-los a ler os textos não verbais e a associar a informação das imagens às palavras, para uma construção mais rica do sentido do texto.

Neste contexto, a mediação deve ser percebida na visão de Vygotsky (2001), em que ela é um intermédio entre o sujeito e o social, considerando todas as intervenções e estratégias usadas (no caso da pesquisa, pelo professor) com o objetivo de desenvolver e aprimorar os conhecimentos. É necessário entender que o papel do mediador na relação aluno-texto é o de mostrar caminhos, provocar e acionar conhecimentos, como o exemplo utilizado nas perguntas do pré-texto e pós-texto da oficina.

Na sala de aula, o professor que se assume como mediador na leitura vai, por exemplo, propor perguntas que ajudem os alunos a melhor usarem as imagens para a compreensão dos textos. É necessário que a escola ensine que as imagens não estão presentes nos textos apenas para ilustrá-los, e que elas estão “recheadas” de informações e intenções que precisam ser compreendidas e consideradas na construção do entendimento.

Salienta-se que algumas vezes o professor pode sentir-se despreparado para fazer a mediação no ensino da leitura de textos que apresentam linguagem imagética. Deve-se considerar que por vezes, o “mestre” não ensina porque, realmente, ele não domina as estratégias de ensino adequadas para ajudar seu aluno a ampliar suas capacidades leitoras.

Assim, é de fundamental importância que o professor também se instrumentalize, aprenda e aperfeiçoe os seus conhecimentos e atente para todas as linguagens, pois é função da escola possibilitar o desenvolvimento de estratégias que levam à compreensão de diferentes linguagens textuais.

Acredita-se que é por meio do trabalho sistemático do ensino de leitura imagética na sala de aula, que os alunos passam a ler textos com autonomia e criticidade que circulam socialmente, usando a imagem como elemento de sua compreensão. A falta de práticas motivadoras de leitura e o desinteresse dos alunos em ler, impulsiona a busca de um novo significado para as metodologias e práticas pedagógicas em sala de aula.

Uma vez que não existem “fórmulas mágicas ou prontas” para dinamizar as aulas de Língua Portuguesa, tornando-as mais atrativas, dinâmicas e prazerosas para o novo público de alunos conhecidos como “geração Z”. Estes, apesar de totalmente digitais, continuam tendo a necessidade de ler mais e ler para uma mudança de comportamento, para serem, não só alfabetizados, mas também letrados.

Assim, verificou-se que os educandos estavam entusiasmados e bastantes interessados com a proposta aplicada, uma vez que foram priorizadas atividades que estimularam a compreensão leitora. Como relata Kleiman (1998), as estratégias de leitura ajudam na motivação, no interesse e no entendimento durante a leitura.

Na concepção de alguns autores, a escola precisa priorizar atividades que estimulem a compreensão leitora. Porém, muitas vezes isso não acontece de fato, pois a leitura tradicional utilizada nas escolas não possibilita o espaço para discordâncias de opiniões, para o diálogo e para a pluralidade, que deve estar presente na sala de aula. Nesse ponto, entende-se que ao tornar o educando um leitor que também busca informações nas imagens das HQ's, são acionados a sua leitura de mundo e os seus conhecimentos prévios, contribuindo para que ele adquira a leitura como prática cultural na sua vida social.

Percepções da Entrevista

A diretora da escola avaliada estava a cinco meses no exercício das atividades de liderança administrativa e pedagógica. Em sua gestão, o incentivo à leitura é feito por meio de projetos como o “Café Literário”, sendo anual a renovação das obras literárias da biblioteca. Destaca-se ainda, que no acervo da biblioteca escolar menos de 20% são de livros que utilizam a linguagem imagética, o que demonstra um número insatisfatório para um trabalho efetivo nas salas de aula, o desenvolvimento e aprimoramento da leitura de imagens.

Em relação à biblioteca, a diretora defende a necessidade de mudanças na organização e no arranjo físico para tornar o espaço mais atraente e propiciar o gosto ou a busca da leitura pelos alunos, o que teria impacto positivo em sua frequência. Em relação a este último termo, o pensamento é que a frequência poderia ser aprimorada e se tornar ideal com um trabalho sistemático, envolvendo professores e pedagogos.

Quanto à leitura imagética e as HQ's, a implementação de uma gibiteca na escola e a assinatura de publicações desse gênero textual, foi percebida pela diretora como uma inovação que despertaria o interesse dos alunos pela leitura, uma vez que as imagens são lúdicas e prazerosas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, também foram feitas entrevistas com professores que ministram a disciplina de Língua Portuguesa nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de aproximar o estudo realizado às práticas desenvolvidas em sala de aula. Assim, elencam-se os pontos: a utilização das HQ's como material pedagógico na formação do leitor, o interesse dos alunos quanto ao gênero HQ, os recursos que podem ser trabalhados em sala de aula com o uso das HQ's, a importância da linguagem imagética para compreensão do texto, o interesse dos alunos pelas HQ's quando comparadas a outros textos, a forma como as imagens são vistas nas HQ's, a crença na ludicidade da formação de leitores, a

importância das HQ'S na formação de leitores e o que o docente prioriza ao trabalhar HQ's em sala de aula.

Os professores entrevistados compreendem que as HQ's podem ser utilizadas como material pedagógico, visto que por meio deste recurso é possível favorecer o desenvolvimento da leitura e da exploração de diversos conteúdos, formando sujeitos críticos, e percebem que os discentes demonstram bastante interesse por este gênero textual. Há aqueles que acreditam que por meio das HQ's é possível trabalhar somente a interpretação da linguagem verbal e não-verbal e que apresentam um olhar mais amplo, destacando também a oportunidade de explorar além do conteúdo citado, os recursos gramaticais, literários, a formação do entretenimento e do leitor. Acreditam que a leitura imagética completa a compreensão verbal do texto e compreendem e percebem maior interesse dos alunos pelas HQ's por encontrarem nesta, entretenimento, e por apresentarem maior interesse pela leitura ao associarem o texto as imagens.

Quanto às imagens presentes no texto, eles compreendem elas como parte do texto responsável por seu entendimento. Para os professores, a ludicidade presente nas HQ's propicia o maior interesse dos alunos por outros tipos de leitura, expandindo suas práticas. Analisam as HQ's como importante instrumento para despertar o gosto pela leitura a partir de sua linguagem e ludicidade. Ao utilizarem o gênero em suas aulas, trabalham a leitura e interpretação, mas também entretenimento, leitura deleite, linguagem verbal e não verbal e gramática e ortografia.

Ao analisar a entrevista desenvolvida a luz dos estudos de Rama & Vergueiro (2012), percebe-se um diálogo destes com os professores entrevistados, visto que tanto os autores quanto os docentes compreendem que por meio da leitura de imagens pode-se trabalhar conteúdos diversos e contribuir para a formação de sujeitos críticos e leitores. De acordo com o texto estudado, destaca-se que as HQ's podem ser utilizadas em disciplinas diversas.

Conforme pode-se observar a partir das entrevistas, as HQ's pela sua linguagem são mais fáceis de serem compreendidas pelos alunos, configurando uma literatura que reflete as ideias da sociedade moderna, sem mencionar que suas mensagens possuem diversas intenções como informar, seduzir, divertir, convencer, entre outras (Cirne, 2000).

As HQ's possibilitam ao educando a apropriação de diferentes gêneros textuais, consolidando seu hábito de leitura. No geral, a sedução das histórias está no fato de que elas correspondem às necessidades e interesses naturais das crianças, incluindo os jogos e a brincadeira (Fogaça, 2003).

A atração dos estudantes por esse tipo de leitura, a combinação de palavras e imagens (forma mais eficiente de ensino), a qualidade da informação, o enriquecimento da comunicação

pelos HQ's, o auxílio no desenvolvimento do hábito de leitura e a ampliação do vocabulário, estão entre as razões para se utilizar os quadrinhos na escola (Carvalho, 2009; Carvalho, 2012). A ação pedagógica precisa, portanto, considerar o prazer e o divertimento que podem ser alcançados com os quadrinhos, como etapas do processo de ensinar e aprender, para obter resultados significativos em termos de compreensão e apropriação dos conceitos (Soares, 2013).

Pretendemos com essa pesquisa, estimular os professores a repensar a sua práxis-pedagógica e desafiá-los a construir novas estratégias que considerem a agregação da multiplicidade de linguagens, que fazem parte da nossa realidade sociocultural, como por exemplo, as imagens.

Para Lajolo (2002), a leitura amplia a visão de mundo e contribui para a construção de sujeitos mais participativos e atuantes na sociedade, ela também descortina o mundo e abre novos horizontes, sendo assim de suma importância na formação do educando. Ressalta-se que a escola ainda está no desenvolvimento desse processo discursivo, pois muitas concepções de leitura estão presas à tradicional, como vimos, e às atividades que não ajudam o discente a pensar, refletir e expor suas ideias, nem tão pouco ir além do descrito no texto, o que não favorece a formação de leitores críticos. Sabe-se que um dos objetivos da escola é preparar o educando para o exercício de sua cidadania, afim de alcançar uma educação que transforma e liberta, mas, para isso, é necessário formar leitores praticantes e conscientes.

4. Considerações Finais

A dimensão dialógica da pesquisa aqui proposta, sob uma óptica mais pragmática, mostrou que é possível dar um novo enfoque a leitura das Histórias em Quadrinhos, na sala de aula. Por isso, trabalhar com os quadrinhos sob a visão que aqui propomos é destacar a importância do texto imagético, tendo a imagem como produtora de significados. Compreendemos que a importância do trabalho sistematizado dos professores de Língua Portuguesa com seus alunos, sobre uso das HQ's, pode ser favorecedor na construção da identidade da formação leitora dos alunos.

No que tange ao uso das HQ's como suporte pedagógico, não apenas ficou evidenciado que elas podem ser utilizadas nas aulas, como também, por suas características lúdicas, despertam o interesse pela leitura junto aos alunos.

Entre outros aspectos possíveis de serem trabalhados com a aplicação desse gênero textual, ficou claro que elas são uma importante ferramenta para o trabalho com a leitura

imagética e que ela desperta o interesse tanto dos alunos que gostam de ler, quanto também dos que não estão a ela habituados.

A formação leitora é um desafio na sociedade contemporânea, marcada pelas práticas digitais e visualidades. Por isso, é imprescindível dar um novo enfoque as imagens do texto, que dependendo do contexto não devem ser vistas como coadjuvantes na interpretação. Ao nosso ver é necessário superar as fronteiras do texto verbal, incorporando de forma significativa, novas mídias e novas linguagens como os quadrinhos em sala de aula.

Observou-se que os estudantes utilizaram mais estratégias de leitura após a oficina. Por isso, é necessário o ensino da leitura a partir de uma abordagem estratégica, proporcionando situações de leitura com construção de sentido.

Cabe, por fim, ressaltar que não esgotamos todas as possibilidades de análise do uso das HQ's como recurso didático na sala de aula. Apontamos elementos que consideramos, por ora, mais compatíveis com a maturidade dos leitores para a ano/série de alunos selecionados. Além disso, não tivemos a pretensão de ensinar apenas a ler a imagem das HQ's, mas permitir que por meio dessas leituras, o educando as visualizasse com mais criticidade, interagindo com o texto, acionando os seus conhecimentos prévios e de mundo, lendo dessa forma, com mais autonomia outros textos imagéticos.

Acredita-se que os cursos de formação construídos com diálogo constante entre os professores da rede municipal, podem transformar e remodelar o processo de ensino-aprendizagem e com isso, promover às mudanças significativas na formação de leitores proficientes, para que os mesmos concluam e interfiram no meio social a qual estão inseridos, fazendo a diferença.

Essa pesquisa revelou temas que merecem aprofundamento em outros estudos futuros, por exemplo, as HQ's e suas contribuições na sala de aula, as HQ's e a linguagem arte pop, as releituras de clássicos literários em formato de quadrinhos, a interação entre quadrinhos e as artes visuais, o aprofundamento da leitura imagética de propagandas, *outdoors*, charges ou outros textos de apelo imagético. Defende-se assim, a necessidade de novas práticas de planejamento sistematizado e contínuo com um contemporâneo fazer pedagógico sobre a leitura de imagens na sala de aula.

Referências

Araújo, G. C., Costa, M. A., & Costa, E. B. (2008). As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático-pedagógico. *Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes*, 1(2), 26-36.

Brasil. (2017). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Homologação. Terceira e última versão revista. Brasília, DF: MEC. Acesso em 27 jun. 2019, em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.

Carvalho, G. (2012). *O incrível poder das histórias em quadrinhos*. São Paulo, SP: Educar para crescer.

Carvalho, J. (2009). *Trabalhando com quadrinhos em sala de aula*. Acesso em 01 jun. 2019, em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/suavoz/0116.html>.

Cirne, M. (2000). *Quadrinhos, sedução e paixão*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Cristiano, A. (2019). Acesso em 12 jun. 2019, em <https://br.pinterest.com/pin/477170523018192778/>

Fogaça, A. G. (2003). A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes. *Revista PEC*, 3(1), 121-131.

Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6ª ed. São Paulo, SP: Editora Atlas.

Kato, M. (1986). *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo, SP: Ática.

Kleiman, A. (1996). *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Pontes.

Kleiman, A. (1998). O estatuto disciplinar da Lingüística Aplicada: o traçado de um percurso rumo ao debate. In: Signori, I., & Cavalcanti, M. C. (Orgs.). *Lingüística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

Kleiman, A. (2004). *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 9. ed. Campinas, SP: Pontes.

Lajolo, M. (2002). *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo, SP: Ática.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Acesso em 01 jun. 2020, em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pizarro, M. V. (2009). *As histórias em quadrinhos como linguagem e recurso didático no ensino de ciências*. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciência, 8.

Rama, A., & Vergueiro, W. (2012). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo, SP: Contexto.

Rezende, L. A., & Cruz, F. (2009). *Leitura e formação de leitores: vivências teórico-práticas*. Londrina, PR: Eduel.

Silva, D. R. A., & Gonçalves, R. M. (2020). O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, 9(5), e66953078.

Soares, M. H. F. B. (2013). *Jogos e atividades lúdicas para o ensino de química*. Goiânia, GO: Kelps.

Souza, M. M., Souza, C. M., Silva, A. R. S., & Negreiro, C. A. (2010). Uma busca do que realmente somos: viagem pelo nosso interior através do livro o conto da ilha desconhecida de José Saramago. *Holos*, 26(5), 206-210.

Thiollent, M. (2018). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.

Vergueiro, W. (2004). *Como usar história em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo, SP: Contexto.

Vygotsky, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo, SP: Martins Fontes.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Aline Rocha de Araújo Marroquim – 60 %

Jocitiel Dias da Silva – 40 %